



## Treinamento de punção venosa subclávia em modelo sintético como ferramenta para aprimorar conhecimento teórico-prático dos estudantes

Maria Rita Torres Nogueira, Manuela Cavalcante Coling Lima, Arina Peixoto Nobre, Vanessa Abreu da Rocha, Marcos Aurélio Barboza de Oliveira.

mrnogueira01@hotmail.com

**Objetivo:** A prática de punção da veia subclávia no modelo sintético teve como finalidade tornar o procedimento compreensível aos estudantes a fim de estimular o conhecimento da técnica correta e da função da punção venosa.

**Relato de Experiência:** Para a dinâmica de treinamento em punção venosa subclávia foram utilizados 5 modelos sintéticos, com a distribuição dos participantes feita em duplas, na presença de 1 instrutor, utilizando 1 modelo sintético. Em seguida, foram ensinados os pontos anatômicos para localização da veia subclávia. Orientou-se sobre as precauções necessárias para higiene do local de punção e o manuseio da agulha para punção, levando em consideração a angulação e profundidade. Após as orientações primárias, iniciaram-se as práticas, realizando o posicionamento adequado do modelo sintético. Posteriormente, foi realizada a prática de inserção da agulha, com consequente aspiração do sangue presente na artéria subclávia. O modelo foi produzido com manequins de plástico, nos quais foi feita uma abertura, que possibilitasse a passagem da agulha. Após a abertura, foi posicionado o modelo de clavícula feito de papel filme e fita adesiva, utilizada como ponto de referência para localização veia. Em seguida, foi inserido um pequeno balão, preenchido com água com corante vermelho, com a finalidade de reproduzir o sangue presente na veia. A fim de aproximar a prática da realidade, foi incorporado um balão para simular os pulmões, o qual era furado em caso de erro na localização da veia, na tentativa de simular um pneumotórax. Acima desses materiais, foi utilizado EVA para imitar a pele do paciente. Tal prática foi supervisionada por dois cirurgiões e estudantes capacitados na prática do modelo previamente, para que houvesse apoio aos participantes e possibilidade de tirar dúvidas a qualquer momento.

**Resultados:** Práticas com modelos anatômicos na graduação configuram-se como um importante meio de aprendizagem, posto que aproxima os alunos da realidade da prática médica e confere a eles a oportunidade de treinamento. O acesso venoso central por meio da subclávia foi escolhido por proporcionar a possibilidade de ensinar sobre a sua anatomia e, ainda, para exemplificar o que a falta de precisão nesse procedimento pode gerar como consequência. Na ocasião, alguns alunos realizaram a punção no local incorreto, o que culminou na explosão do balão fixado internamente, causando, de forma figurada, um pneumotórax. A partir disso, havia uma explicação, por parte dos monitores, sobre a fisiopatologia dessa emergência, sinais e sintomas possíveis de serem apresentados pelo paciente e a intervenção necessária para o caso. É válido pontuar que a presença de cirurgiões, que são especialistas na prática da simulação em questão, corroborou para o aperfeiçoamento da técnica dos alunos que participaram da ação.

**Conclusão:** O ensino durante a graduação de Medicina perpassa por longos períodos de aprendizagem. Assim, momentos práticos com alunos permitem a consolidação dos assuntos vistos anteriormente e os aproxima do cenário futuro que irão vivenciar nos locais de trabalho. Ademais, busca-se evidenciar a importância da participação de médicos orientadores em práticas simuladas, para que haja, além da certificação de que os procedimentos estão corretos, incremento na formação com base em suas experiências prévias.